



CARTA ABERTA
PELOS SISTEMAS TRADICIONAIS E AGROECOLÓGICOS DE ERVA-MATE
SOMBREADA PELA FLORESTA COM ARAUCÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR
NO PARANÁ

Observatório dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate

<https://www.observatoriodaervamate.com.br/>

08 de Julho de 2025

O planeta enfrenta uma crise climática que afeta o Brasil e a região Sul do país de maneira particular. Eventos climáticos extremos, como as enchentes de grande magnitude e os períodos de deficiência hídrica ampliam as áreas suscetíveis à desertificação, aumentam a vulnerabilidade ambiental e social e exigem mudanças estruturantes e urgentes nos modelos de produção e desenvolvimento. No Paraná, as mudanças do clima têm levado ao aumento das temperaturas médias, à ocorrência de enchentes e secas mais intensas e frequentes, além de prejuízos direto à agricultura – especialmente para a agricultura familiar –, à saúde pública e à segurança alimentar.

Dados apresentados pelo NAPI Emergência Climática – grupo de pesquisa vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) do Paraná – apontam que “as mudanças climáticas e aumento das queimadas afetam a agricultura e a perda de biodiversidade no Paraná”. Por tais motivos, são urgentes políticas públicas em sintonia com transformações globais rumo à sustentabilidade.

A agricultura familiar é parte fundamental para a solução desses problemas globais, por isso a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) declarou a presente década como a Década da Agricultura Familiar. Nesse sentido, o reconhecimento dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Produção de Erva-mate Sombreada: um sistema agroflorestal tradicional na Floresta com Araucária do Paraná, Brasil, como um Sistema Importante para o Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM) é um passo importante na promoção de sistemas que conjugam preservação do meio ambiente, soberania alimentar, bem-estar das pessoas e preservação das paisagens e das tradições.

A história dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate vem de culturas ancestrais de origem indígena e é símbolo de resistência e dos saberes camponeses. Desde o 1º Congresso da Agricultura Familiar, em 1995, com a criação do Fórum das Organizações dos Trabalhadores Rurais da região, até reuniões técnicas e seminários que congregaram agricultores, pesquisadores e instituições nas décadas seguintes, houve um esforço contínuo e coletivo para valorizar e sistematizar esses sistemas agroflorestais. A candidatura ao SIPAM resulta, na verdade, de um processo de mais de 30 anos de luta e organização dos trabalhadores do campo. Assim, esse selo representa mais do que uma conquista institucional: é a consagração de um modo de vida que, há gerações, resiste e floresce nas mãos de comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares. São eles que cultivam a erva-mate à sombra da floresta, com



práticas agroecológicas sustentáveis, culturais e profundamente enraizadas na relação com a terra.

O PL 421/2025 que reconhece os Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate Sombreada na Floresta com Araucária como patrimônio cultural imaterial do Estado do Paraná é fundamental para a sua valorização e continuidade para as próximas gerações. Só assim podemos garantir os benefícios dos quais todos os paranaenses gozam: a viabilização da manutenção da floresta em pé em pequenas propriedades; a produção de uma erva-mate saudável e saborosa amplamente utilizada pela indústria; o suporte ambiental de toda uma cultura material e imaterial presentes nos símbolos do Estado do Paraná, como a araucária, a gralha azul e o pinhão; além dos fundamentais serviços ecossistêmicos necessários para o suporte à vida como a regulação do clima, saúde do solo, ar e água limpas.

Por isso entendemos que é fundamental que esse parlamento realize debates mais amplos e aprofundados para elaboração de mais projetos de lei e políticas públicas com todos os grupos sociais envolvidos para viabilizar as ações previstas em nosso Plano de Ação de Conservação Dinâmica (PACD), como o fortalecimento das organizações sociais dos agricultores familiares pertencentes aos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate e a garantia dos direitos das comunidades tradicionais, indígenas e assentamentos da reforma agrária.

A partir da aprovação do projeto, esperamos que o governo Estadual, em conjunto com as comunidades e instituições parceiras, implemente as ações previstas para proteger e promover os saberes e práticas associadas aos Sistemas, em especial relacionadas à pesquisa, extensão e assistência técnica baseadas nos princípios da agroecologia.

Também é necessário o direcionamento das políticas estaduais e municipais, utilizando instrumentos que já existem, como o ICMS ecológico que pode financiar ações do PACD, o apoio a instrumentos de Pagamento por Serviços Socioambientais (PSSA) no território SIPAM, bem como projetos jurisdicionais de pagamento de créditos de carbono que envolvam as comunidades.

O fortalecimento do SIPAM pode ser uma política pública estratégica ao envolver as comunidades e ao mesmo tempo colocar o Paraná em uma posição de destaque na agenda internacional de conservação ambiental e soberania alimentar. Nesse sentido, também é fundamental o apoio do Governo Federal para acessar fundos internacionais.

Por fim, esclarecemos que esta Carta, apresentada pelo Observatório dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos da Erva-mate, representa uma síntese das lutas convergentes das organizações sindicais, da sociedade civil organizada, de instituições de assessoria da agricultura familiar, órgãos e instituições públicas estaduais, e de milhares de erveiras e erveiros da agricultura familiar que, juntos, conscientemente resistem pela permanência e fortalecimento da cultura associada aos ervais e dos nossos recursos naturais, pela valorização dos agricultores e das agricultoras familiares, indígenas e das comunidades tradicionais, e pelo reconhecimento, no âmbito da Assembleia Legislativa do Paraná, dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate Sombreada na Floresta com Araucária, como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná.